

---

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

---

Revista  
**Didática Sistemática**

---

SEMESTRAL

ISSN: 1809-3108

---

## **CONSTRUINDO OUTRA CULTURA DE EAD: A PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO INSTRUCIONAL PARA O CURSO DE PEDAGOGIA UAB/FURG**

Zélia Seibt do Couto<sup>1</sup>  
Marcio Vieira Oliveira<sup>2</sup>  
Rita de Cássia Grecco dos Santos<sup>3</sup>

### **RESUMO**

Ao discutir os métodos e competências necessárias para cada profissional envolvido no processo de produção de material didático, o presente trabalho problematiza a produção de conteúdo instrucional para o curso de graduação em Pedagogia-Licenciatura, oferecido na modalidade a distância, pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG, através do Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB. Assim, enfatiza que através dos conhecimentos específicos, além das competências e capacidades necessárias para que o material instrucional possa ter seus objetivos contemplados, a Equipe Multidisciplinar da FURG tem buscado constituir outra cultura de Educação a Distância – EaD no Brasil, pautando o processo formativo e o material instrucional por categorias como qualidade e excelência de recursos e de conteúdo. O trabalho não tem a pretensão de instituir-se como um guia, mas uma reflexão das experiências construídas ao longo destes dois primeiros semestres de produção de material para o referido curso.

---

<sup>1</sup> Integrante da equipe de Design da Secretaria Geral de Educação a Distância – SEaD da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Arte-educadora, pós-graduanda em Aplicações para a Web e Mestre na Área da Saúde. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa LAMSA – Laboratório de Estudos e Pesquisas Sócio-ambientais da FURG, interessada nas questões de usabilidade na web e humanização das tecnologias na área da educação integral. E-mail: [zelia.cti@gmail.com](mailto:zelia.cti@gmail.com).

<sup>2</sup> Jornalista, Especialista em História do Rio Grande do Sul, Mestre em Educação Ambiental. Coordenador da Equipe de Videoconferência da SEaD/FURG. E-mail: [marcioliveira2000@yahoo.com.br](mailto:marcioliveira2000@yahoo.com.br).

<sup>3</sup> Socióloga e Licenciada em Ciências Sociais, Doutoranda e Mestre em Educação – História da Educação pela Universidade Federal de Pelotas – UFPEL, Pelotas/RS, Professora de História da Educação e Didática da FURG e Pesquisadora vinculada ao Núcleo de Documentação da Cultura Afro-Brasileira – ATABAQUE/FURG e ao Núcleo de Pesquisa, Extensão e Estudos Jurídicos em Direitos Humanos – NUPEJDH/FURG. E-mail: [ritagrecco@furg.br](mailto:ritagrecco@furg.br). FURG: Av. Itália, Km 08 – s/nº – Campus Carreiros, CEP 96201-900, Rio Grande/RS.

**Palavras-Chave:** Educação a Distância, Formação de Professores, Material Didático, Design instrucional.

## **ABSTRACT**

This article discusses the production of instructional content for the course of doctor of pedagogy offered in the distance mode by the Federal University of Rio Grande through the Open University System of Brazil, UAB. Discuss this article the methods and skills required for each professional involved in this process. Through the expertise, in addition to the skills and capabilities necessary for the instructional material might have included their goals is that the multidisciplinary team will have its work completed and with excellence, and this is one of the conclusions of that work. The work does not aim to be a guide rather a reflection of the characteristics observed during the construction process of instructional material to UAB in FURG.

**Keywords:** distance education, teacher training, learning materials, instructional design

## **1. Introdução**

Este texto, produzido a seis mãos, constitui-se de uma trama de narrativas oriunda de nossa caminhada como membros da Equipe Multidisciplinar (responsáveis pela Vídeoconferência e pelo Design) e Professora do Curso de Pedagogia, modalidade a distância, da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, vinculado ao Programa Universidade Aberta do Brasil – UAB. Assim, indica alguns de nossos achados nessa trajetória e muitos de nossos anseios na constituição de um material didático que supere a concepção estigmatizada que, via de regra, o material e a própria modalidade de Educação a Distância – EaD são marcados e/ou reconhecidos no Brasil.

Não pretendemos e nem temos a ilusão de esgotar todas as variáveis concernentes aos processos formativos e especialmente às mediações engendradas pela EaD, mas por ora, suscitar o debate e a reflexão sobre a temática da produção de material didático para um curso de formação de professores; uma vez que não é nos “silêncios” que os homens e mulheres podem crescer ou se libertar, e sim pela liberdade e para a liberdade, porque homens e mulheres são seres inacabados, como a própria realidade também o é, como nos lembra Freire (1980): “[...] toda vez que se suprime a liberdade, fica ele um ser meramente ajustado ou adaptado”.

Nesse sentido, é preciso conceber a realidade como possibilidade, num movimento permanente de construção e reconstrução, alargando os horizontes de esperança. Acreditamos que, como toda e qualquer outra prática educativa a EaD e sua produção de material merecem ser problematizadas, estudadas e discutidas sem preconceitos e encobrimentos. Pois, como manifesta Santos et al. (2007 b):

Creemos que a articulação desse curso, vinculado ao Sistema Universidade Aberta do Brasil cumpre uma função social bastante específica, a interiorização e a expansão da Universidade, mediadas pelas novas tecnologias em informação e comunicação na educação, procurando constituir uma nova cultura escolar em Educação a Distância no Brasil.

Portanto, esperamos que a discussão proposta neste trabalho possa contribuir para vislumbrar a produção de material didático para a EaD, num curso de formação de professores, por óticas ainda negadas ou pouco exploradas nas discussões atuais. Afinal, aprender e ensinar a distância, assim como presencialmente, implica o reconhecimento da alteridade dos sujeitos que, com suas práticas – ação e formas de pensar a ação e a totalidade da realidade – constituem o mundo, os processos específicos de educação escolar e educação não-formal e os processos mais profundos de vivência e formação humana e da sociedade.

## **2. Enveredando pelo universo da produção de material didático para EaD: a gênese do processo**

A aprendizagem e a apropriação do conhecimento sistematizado, levando em consideração as distintas formas de manifestação do saber e as potencialidades dos sujeitos, bem como as relações de poder que permeiam o processo, devem sempre ser contempladas na reflexão acerca dos programas de formação. Deste modo, como o texto da Proposta de Curso de Graduação a Distância – Pedagogia-Licenciatura (2007 a) sinaliza:

[...] o currículo que se propõe contempla atividades que estimularão a auto-aprendizagem, a pesquisa, o investimento na própria formação, a criatividade, a sensibilidade, e a capacidade de interagir e trabalhar em equipe, sobretudo, em se tratando de uma modalidade até então distante do contexto da prática docente dos Professores de nossa instituição.

Destarte, quando consideramos na discussão as dimensões da sensibilidade e da afetividade na apropriação do conhecimento, necessitamos recorrer ao diálogo com estudiosos como Maturana (1998), que afirmam que esta ação se dá nos mais diversos segmentos e competências do saber no mesmo instante e de diferentes formas e maneiras, portanto, estimular todos os sentidos é uma tarefa difícil, mas necessária. Por isso, faz-se necessária uma gama de profissionais capazes de estimular esses sentimentos com a finalidade de promover condições para o aprendizado. O mesmo autor diz ainda, que a razão não deve ser o processo exclusivo para a obtenção do conhecimento e sim, levar em consideração os caminhos que a emoção percorre, haja vista, que ambas percorrem o mesmo caminho.

É nesse contexto que destacamos a produção de material didático para o curso de Pedagogia UAB/FURG e, por extensão, as peculiaridades advindas deste processo. A gênese desta caminhada certamente tem se constituído num processo novo, desafiador e comprometido com a formação cidadã dos sujeitos envolvidos, assumindo-se também as incertezas e inseguranças, subsidiárias de nossa breve experiência e expectativa em promover a construção de uma nova cultura de formação na EaD, identificada com categorias como seriedade e qualidade do material e dos processos formativos.

Mobilizando a memória e promovendo um verdadeiro processo de representificação como categoriza Catroga (2001), existiam apenas duas certezas quando iniciamos a produção de material no final do primeiro semestre de 2007: necessidade de interação com o mesmo, conduzindo a uma imperiosa participação, já que todo o material produzido deveria despertar a participação e colaboração entre os alunos, tutores e professores e, também, a cooperação; pois o ensino a distancia proposto pela FURG através da UAB, mais que levar em consideração a participação entre todos os envolvidos, a considera como condição fundante da aprendizagem colaborativa em rede.

Cabe salientar, que os cursos da UAB não utilizam material impresso e sim na versão digital, favorecendo assim que o material seja pensado de forma a despertar o máximo interesse dos alunos, utilizando-se para tanto de inúmeros recursos de imagem, som e animação, a fim de potencializar as possibilidades de apropriação do conteúdo. Ocorre que para desenhar este caminho, há a necessidade de discussão coletiva acerca dos recursos e estratégias a serem escolhidas, daí a relevância do que chamamos de Design Instrucional.

### **3. O Design Instrucional como facilitador da aprendizagem**

A produção de material didático para cursos de EAD merece sempre destaque nas discussões referentes a este campo, são sempre pertinentes e atualizáveis. A discussão do material didático para EAD está envolvido pelo Design de forma ampla, envolvendo mídias diversificadas, domínio técnico e planejamento pedagógico, em conjunto com a consideração do perfil do aluno de EAD e as especificidades do meio. O Design Didático é definido em função da intencionalidade e da funcionalidade de um curso, devendo identificar possíveis estratégias de aprendizagem e implementá-las dinamicamente.

Além das questões relativas ao processo de desenvolvimento e organização do curso, o Design Didático envolve, também, a gestão ou a atualização do planejamento. Isso porque a Internet é muito dinâmica e a participação de todos dá origem a novas questões que modificam a proposta inicial. Essa foi considerada a grande diferença entre o Design Didático

de cursos a distância por correspondência e os cursos baseados na Web (CAMPOS, 2003).

Podemos dizer que o Design Instrucional é responsável pela conversão do conteúdo de projetos educacionais para a metodologia a distância, Objetiva estabelecer melhores critérios, formas e meios para a educação efetiva. Os elementos de design são cruciais para o processo de construção do curso e as interações entre os estudantes, tutores e com o professor também o são. Sua aplicação refere-se a uma atividade que utiliza a comunicação para facilitar a aprendizagem.

O Design instrucional contextualizado envolve uma proposta construtivista, de um movimento amplo que procura nos paradigmas educacionais as melhores práticas para ampliar o poder de participação do aluno durante o curso. Ele auxilia o educador na metodologia de desenvolvimento com programas de cursos e objetos de linguagem. Segundo Filatro (2003), seria

[...] a ação intencional de planejar, desenvolver e aplicar situações didáticas específicas que incorpore, tanto na fase de concepção como durante a implementação, mecanismos que favoreçam a contextualização e a flexibilização.

A aplicação do Design Instrucional permite planejar, desenvolver e implementar projetos educacionais bem alinhados em seus objetivos, estratégias didáticas e tecnologias utilizadas. Isso gera maior eficácia no atendimento às necessidades de aprendizagem em menos tempo e com mais satisfação para os aprendizes, para atingir a aprendizagem por métodos funcionais e atrativos utilizando recursos visuais criativos e eficientes.

Para além do conceito, tanto o design didático quanto o design instrucional, devem estar em harmonia, pois se o conteúdo do design didático estiver bom, mas o do design instrucional não estiver representando-o bem, o conteúdo não será bem compreendido.

O interesse de Filatro (2004) em abordar o tema do Design Instrucional surgiu quando esta iniciou seus estudos sobre a educação a distância (EAD) e observou os altos índices de evasão - entre 50 e 80% - nos cursos nessa modalidade (EAD), o que a levou a considerar a importância de cuidar do desenvolvimento dos cursos e torná-los mais atrativos para garantir a permanência dos alunos.

Também se recorre ao termo Desenho Instrucional, que segundo Merrill (2002), provém da teoria instrucional, que segundo o autor fundamenta-se em duas considerações primárias: o que ensinar e como ensinar.

O Desenho Instrucional é o que cuida melhor da parte educacional dentro de toda a estrutura do curso, analisando qual é a melhor mídia a ser utilizada, o perfil do aluno, a periodicidade que deve ser exigida, assim como as formas de avaliação mais adequadas. É

importante destacar que este é o primeiro título brasileiro a tratar o design instrucional de forma tão ampla e voltada para a realidade nacional.

Responsável pela conversão do conteúdo de projetos educacionais para a metodologia a distância, atividade de origem pedagógica, (realizada por educadores), tem objetivo de estabelecer melhores critérios, formas e meios para a educação efetiva. Enquanto os elementos de design são cruciais para o processo de construção do curso, as interações entre os estudantes e com o professor também o são. A maioria dos estudantes necessita da interação e da intervenção humana.

Para Reigeluth (1998), desenho instrucional refere-se a uma teoria que oferece uma orientação explícita para ajudar as pessoas a aprenderem e a se desenvolverem, incluindo aspectos cognitivos, emocionais, sociais, físicos e espirituais. As principais características que as teorias de DI têm em comum é que são orientadas ao *design* (no sentido de desenho, projeto e não no sentido estético), portanto, mais úteis a educadores, pois provêem uma orientação clara sobre como alcançar seus objetivos e assim possuem características metodológicas específicas. Os métodos definidos são probabilísticos e não determinísticos, no sentido de que eles aumentam as chances de se alcançar os objetivos, mas não podem garanti-los, pois devemos também considerar as questões de acesso, custo, o trabalho de mediação ou tutoria e as habilidades cognitivas dos alunos para tanto, pois não basta conhecer as tecnologias, é necessário interagir com a mídia selecionada de modo a construir o conhecimento.

#### **4. A produção do material**

No processo de produção do material instrucional para cursos na modalidade a distância o empenho na constituição de uma equipe multidisciplinar com os diversos especialistas que devem compor essa equipe é um processo complexo, devido às especificidades da atividade e do material produzido por essa.

Na constituição dessa equipe se deve respeitar as competências de cada profissional que a compõe, exercitando a cooperação e colaboração no processo de produção do material.

Geralmente, uma equipe é formada pelos seguintes elementos: Professor Conteudista/Pesquisador, Professor Formador, Coordenador Geral, Coordenador e Assessoria Pedagógica, Grupo da Revisão Lingüística, Grupo de Design, Grupo de Videoconferência e Suporte Técnico. E qual o papel desses profissionais na produção de um material para a Educação a Distância indiferentemente da mídia utilizada e porque o resultado desse trabalho deve ser fruto de uma construção coletiva?

É nesse sentido que encontramos nessa equipe o Professor Conteudista, que tem a função

de produzir o conteúdo em si, como textos, atividades, gráficos, citações e todo tipo de material a ser disponibilizado aos alunos. Essa produção deve ser pensada da forma que melhor atinja os objetivos propostos, que é o de promover um ensino de qualidade e a construção do conhecimento.

Assim como no ensino presencial, o professor é o responsável pelo oferecimento da disciplina no curso em EaD, mas nesse contexto, tem um diferencial, que é o de coordenar a disciplina juntamente com os Tutores. Ele deve ser um especialista na área e que tenha domínio do conteúdo a ser ministrado aos alunos. Cabe ao professor promover a discussão com os alunos, debater nos espaços e fóruns adequados, requerendo um espaço germinador de conhecimento.

Seguindo uma ordem lógica no contexto da formação do grupo temos o coordenador geral da equipe multidisciplinar que deve ser o articulador entre todas as equipes e atividades propostas pela mesma. O coordenador é o facilitador, o que promove o diálogo para que o trabalho final que é o conteúdo seja o melhor possível e que não aconteça nenhum ruído nesse processo.

No ensino presencial há toda uma estrutura de apoio pedagógico, que tem a função de dar suporte para essas questões e no ensino a distancia não é diferente. A equipe pedagógica deve ser composta por profissionais da área da Pedagogia, mas também por profissionais com formação em outras Licenciaturas.

A função propriamente dita dessa equipe, é de verificar e discutir juntamente com o Professor Pesquisador os conteúdos propostos, e avaliar se os mesmos tendem a atingir os objetivos do Projeto Pedagógico do Curso. Além disso, essa equipe tem papel fundamental no trabalho dos Tutores e nas suas relações com os professores e alunos.

Logo após o trabalho com a equipe pedagógica, o professor da disciplina envia o seu material para a equipe de revisão lingüística que irá realizar toda a revisão necessária dos textos produzidos. Esta etapa deve ser bastante rigorosa. O revisor é o responsável pelas correções e possíveis modificações, a fim de sugeri-las ao professor para que o texto seja melhor compreendido.

Encerrado o processo de construção dos conteúdos, revisão lingüística e trabalho com a equipe pedagógica, começa uma outra etapa que é denominada Design Instrucional. Esse papel é desenvolvido pela Equipe de Design, que em nosso entender é fundamental na produção do material. É essa equipe que irá dar a “forma” aos conteúdos. O designer irá determinar a fonte, o tamanho, as cores e as ilustrações que irão compor esse projeto, pois é através do designer que o conteúdo terá materialidade. Dentro dessa equipe, existem algumas funções que merecem um destaque nesta etapa: o diagramador e o ilustrador, que dão a forma

ao trabalho já desenvolvido até essa etapa pelo conteudista e professor.

O ilustrador é o profissional que com suas habilidades e competências irá ilustrar o material, pois de acordo com o conteudista ele pensa na melhor forma de inserir fotos, desenhos, gráficos e tabelas, com o objetivo de facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

O papel do diagramador dentro da equipe de designer também é de suma importância, pois é ele quem irá dar contorno para o conteúdo. Independente da mídia que pode ser CD-Rom, DVD-Rom ou internet, ele deve se preocupar com a interatividade e com as possibilidades que esse material pode oferecer aos estudantes.

Na EaD diversas são as dificuldades e problemas enfrentados, citadamente a questão da grande evasão dos alunos nos cursos. Por esta e outras variáveis, é que são pensadas diversas formas de manter o aluno vinculado ao curso. A primeira forma é a construção um Projeto Político Pedagógico adequado às realidades, associado à qualidade do conteúdo proposto, seriedade no trabalho do Professor e do Tutor e por fim as formas e ferramentas apresentadas aos estudantes, para que possam acessar e usufruir esta modalidade de ensino.

Uma das ferramentas mais práticas e utilizadas nesta modalidade é o vídeo. É nesse contexto que destacamos a equipe de videoconferência. Nela os profissionais de vídeo e da web são responsáveis por promoverem o ensino através de vídeos-aulas e videoconferência, sistemas que permitem que grupos distantes, situados em dois ou mais lugares geograficamente diferentes, comuniquem-se "face a face", através de sinais de áudio e vídeo, recriando a distância, as condições de um encontro presencial. Dessa forma, as aulas através do vídeo aumentam o alcance de suas ações e melhoram as condições para um ensino de qualidade, através de experiências de aprendizado motivador.

Por fim, mas não menos importante, temos a equipe do suporte técnico, para conferir a funcionalidade e garantir a acessibilidade ao ambiente e às questões de cunho técnico. Ela tem papel fundamental, pois é a responsável por colocar na plataforma todo o material disponibilizado e produzido por toda a equipe. O suporte é o grande responsável pela engenharia da EaD, que utiliza a internet como meio.

## **5. O processo de produção de material propriamente dito**

Para que a equipe de produção de material possa seguir uma metodologia de trabalho adequada e coerente com o projeto político-pedagógico do curso, é necessário que exista uma cooperação entre todos os componentes da mesma. Assim, o processo de produção de material instrucional para a educação a distância segue as etapas descritas a seguir.

Primeiramente, o coordenador da equipe multidisciplinar juntamente com o coordenador



pedagógico e com a coordenação do curso deve reunir-se com o professor da disciplina e com o conteudista, que em muitos casos podem ser o mesmo, para determinar as diretrizes da disciplina, a forma de apresentação do conteúdo e as ferramentas utilizadas, ou seja, os aspectos mais gerais e pedagógicos da disciplina. É nessa etapa da produção que se destacam os aspectos necessários para facilitar o processo de auto-aprendizagem de aluno.

O processo de construção do conteúdo deve ter um tempo mínimo e máximo determinado, para que não aconteçam atrasos no processo. Logo após a produção do conteúdo, o mesmo é entregue ao Coordenador Lingüístico para que ele faça a revisão necessária e as sugestões quando houver para o Professor/Conteudista.

O processo de revisão não deve ser extenso, mas também é necessário tempo hábil para que haja atropelos no meio desse processo. Quando essa revisão estiver pronta, os textos são direcionados para o coordenador da equipe de design para que ele possa discutir com a sua equipe como será a produção desse material. Essa discussão deverá determinar quais as formas que serão dadas a esses conteúdos, as fontes, os gráficos, as cores, os *layouts* que comporão o material final da disciplina.

Logo após esse diálogo, entre os integrantes da equipe de design, como ilustradores e diagramadores, começa a formatação do material. A utilização de softwares específicos para esse tipo de trabalho é fundamental para que as ilustrações, como gráficos, desenhos, tabelas e outros estejam dentro do contexto, e assim facilitem o processo de ensino-aprendizagem.

Quando finalizado todo esse processo, o material instrucional deve ser direcionado ao Professor/Conteudista para que ele visualize o trabalho realizado e possa entender como será o processo de visualização deste material pelo aluno e, assim então, possa identificar possíveis melhorias a serem feitas no mesmo.

Durante toda elaboração do material instrucional as equipes que compõem a multidisciplinar devem conversar entre si, com o objetivo de tornar o produto final o mais elaborado possível, e também para que ele atinja o objetivo final: o entendimento e aproveitamento máximo dos alunos.

Por último, depois de todo o material finalizado, o mesmo deverá ser enviado para a equipe do suporte técnico, a fim de que seja inserido na plataforma de utilização da disciplina.

O processo de produção de material instrucional não se encerra com a inserção do mesmo na plataforma educacional, pois é nesse momento que o professor começa uma outra atividade: determinar quais as atividades que irá propor aos alunos, como Fóruns, Chats, Wikis, entre outros.

O professor como condutor deste processo, constitui-se como o responsável pela elaboração das atividades, tão importantes para que os objetivos do processo de ensino-

aprendizagem sejam atingidos. Essa etapa é de suma importância e não pode ser desconsiderada.

## 6. Considerações Finais

Este artigo buscou sistematizar alguns saberes que consideramos relevantes para a produção de material didático, relatando a experiência de produção de conteúdo instrucional nestes dois últimos semestres para o curso de Pedagogia-Licenciatura, oferecido na modalidade a distância pela FURG, através do Sistema Universidade Aberta do Brasil.

Assim, pensamos que a complexidade de relações de interdependência e cooperação que compõe a relação entre Professor Pesquisador/Conteudista, Equipe Pedagógica e Equipe Multidisciplinar, tende a qualificar a produção do material instrucional, uma vez que o mesmo é tomado como referência para o desenvolvimento do processo das aulas, não como um manual “fechado” e “pronto”.

Procuramos sempre estar atentos ao *feedback* dos alunos, que cumpre a função de um retro-alimentador dentro da perspectiva de um modelo sistêmico, quando e onde adaptações são sempre previstas e desejadas, para que o curso atenda o melhor possível às necessidades dos alunos, a fim de favorecer um processo formativo qualificado.

## 7. Referências

- CATROGA, Fernando. Memória e história. In: PESAVENTO, Sandra. **Fronteiras do Milênio**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2001. p. 43-69.
- CAMPOS, Gilda.; PORTUGAL, C.; COUTO, R. Notas para Configuração de Interfaces em Ambientes de Aprendizagem. In: II CONGRESSO INTERNACIONAL DE ERGONOMIA E USABILIDADE, DESIGN DE INTERFACES E INTERAÇÃO HUMANO-COMPUTADOR. **Usich**, 2003, Rio de Janeiro. II USIHC. Rio de Janeiro, 2003, CD Rom.
- FILATRO, Andréa (org.). **Design Instrucional Contextualizado**. São Paulo: Editora SENAC, 2004.(224p)
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 11 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980. 150 p.
- MATURANA, Humberto. **Emoções e Linguagens na Educação e na Política**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.(98p.)
- MERRIL, M. D. et al. Second generation instructional design (ID2). Disponível em: <<http://www.coe.usu.edu/it/id2/id1&id2.htm>>. Acesso em: 21 jan. 2006.
- PALLOFF, Rena; PRATT, Keith. **O Aluno Virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line**. Porto Alegre: Artmed, 2004.(216p.)
- RICCIO, Nícia. A atenção à diversidade em programas de educação a distância.. In: 12º CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. Florianópolis. 2005. Disponível em: [www.abed.org.br](http://www.abed.org.br). Acesso em: 12 ago.2005.
- SANTOS, Rita de Cássia Grecco dos et al. **Proposta de Curso de Graduação a Distância – Pedagogia-Licenciatura**. FURG, 2007 a. 61 p.
- SANTOS, Rita de Cássia Grecco dos et al. A experiência da articulação do Curso de Pedagogia na modalidade a distância na FURG, vinculado ao Sistema Universidade Aberta do Brasil. In: XVI

ENCONTRO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E O MERCOSUL/CONESUL E PAÍSES ASSOCIADOS: DESAFIO POLÍTICO E PEDAGÓGICO. 2007, Salvador. **Anais XVI Encontro Internacional de Educação e o Mercosul/Conesul e Países Associados: Desafio Político e Pedagógico**. Salvador: Ed. da ASSERS, 2007 b, CD Rom.

### **Responsabilidade de autoria**

As informações contidas neste artigo são de inteira responsabilidade de seus autores. As opiniões nele emitidas não representam, necessariamente, pontos de vista da Instituição e/ou do Conselho Editoria.